



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ

Data de aceite: 22/11/2019

Mariana Carolini Oliveira Faustino

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

Ana Izabel Godoy de Souza

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

Gracyelle Elizabete dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

Thaysa Tavares da Silva

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

Sheyla Costa de Oliveira

Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, Centro de Ciências da Saúde- CCS,
Departamento de Enfermagem
Recife - PE

RESUMO: Objetivo: identificar características maternas (condições sociais, econômicas e culturais) e dados do parto e peso do recém-nascido; avaliar o consumo dos alimentos regionais na gestação; verificar o comportamento das mulheres no período gestacional com relação aos alimentos regionais. **Metodologia:** trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado com 126 puérperas internadas no alojamento conjunto do Hospital das Clínicas – UFPE, Recife-PE. No período de 15 de Março a 30 de Maio de 2016. Utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário com dados socioeconômicos e nutricionais das gestantes. **Resultados:** a maioria das entrevistadas tinha entre 19 e 25 anos, a renda mensal era em torno de ½ a 1 salário mínimo e 123 realizaram pré-natal. Das 126 entrevistadas 119 consumiram alimentos regionais durante a gestação e a frequência deste consumo foi de uma vez ao dia para 88,4% (n=117) das entrevistadas. **Conclusão:** identificou-se que quase totalidade das mulheres consumiram alimentos regionais durante o período gestacional. Ressalta-se a importância do profissional enfermeiro que atua no pré-natal de realizar orientações de alimentação saudável na gestação incentivando o consumo

dos alimentos regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde da Mulher; Gestação; Alimentação Saudável; Alimentos Regionais.

REGIONAL FOOD INTAKE DURING PREGNANCY

INTRODUÇÃO

O conceito de alimentação saudável, segundo a Organização Pan Americana de Saúde (2006), inclui em limitar a ingestão energética procedente das gorduras; substituir as gorduras saturadas por gorduras insaturadas; aumentar o consumo de frutas, hortaliças, legumes, cereais integrais e frutas secas; limitar a ingestão de açúcares livre e de sal (sódio) e consumir sal iodado. Segundo Brandão e Heiborn (2006), hábitos alimentares e o estado nutricional inadequados durante o período gestacional, podem afetar a saúde da gestante, com agravos do tipo parto prematuro, anemia, hipertensão, Diabetes Mellitus, baixo peso, sobrepeso e obesidade materna. Além disso, com comprometimento do bem-estar fetal.

Nessa perspectiva, os alimentos regionais brasileiros possuem propriedades nutritivas para uma alimentação saudável na gravidez. A gestante deve ser incentivada a consumir alimentos naturais, considerando a disponibilidade dos alimentos regionais, pois, são fontes de carboidratos, vitaminas, fibras e minerais. Tais alimentos compõem o grupo de raízes, tubérculos, hortaliças e frutas, essenciais para adequação nutricional na gravidez (BRASIL, 2012).

Dentre alguns alimentos regionais da região Nordeste do Brasil e indicados para o consumo durante a gravidez, estão o grupo de raízes (macaxeira / aipim); tubérculo (batata doce, inhame, cará); grão (milho); hortaliças (jerimum / abóbora, maxixe, quiabo); leguminosas (feijão de corda); frutas (banana, acerola, caju, seriguela, cajá, coco, etc). Tais alimentos são exemplos de recomendações positivas e podem fomentar mudanças e auxiliar em escolhas mais saudáveis, tanto para o consumo alimentar quanto para o estilo de vida, como exemplo, pode-se citar os tubérculos e raízes com alta porcentagem de água, vitaminas e minerais em quantidades variáveis, além disso, são ricos em fibras alimentares e possuem carboidratos complexos (BRASIL, 2002).

Um estudo realizado com 63.561 gestantes identificou uma dieta pobre ao obter, como resposta dominante, “nunca/raramente” para o consumo de vegetais (65,4%), 71,7% frutas; 80% pão e cereal e 74,5% leite de derivados (TORJUSEN et al., 2010). Além disso, um elevado consumo de doces e a baixa ingestão de

vegetais, frutas, leite e derivados, cereais integrais e peixe foi identificado no estudo de Suliga (2011).

Nesse contexto, o enfermeiro, por ser o profissional que conduz o pré-natal de baixo risco na atenção básica, tem o papel importante de orientar as gestantes quanto ao consumo de uma alimentação saudável, pobre em açúcares e gorduras e rica em carboidratos, proteínas e micronutrientes. Os alimentos regionais apresentam-se como opção de baixo custo e de alto valor nutritivo para as mulheres no período gestacional, como também, para suas famílias. (BRASIL, 2012)

Diante deste cenário, a pesquisa sobre avaliação do consumo dos alimentos regionais na gravidez é relevante, pois irá subsidiar a tomada de decisão para educação em saúde na promoção de hábitos alimentares saudáveis, além da produção do conhecimento sobre o hábito alimentar desse tipo de alimento, já que fazem parte de recomendações de órgãos nacionais e internacionais de saúde.

OBJETIVOS

- Identificar características das maternas (condições sociais, econômicas e culturais), e dados do parto e peso do recém-nascido;
- Avaliar o consumo dos alimentos regionais na gestação;
- Verificar o comportamento das mulheres no período gestacional com relação aos alimentos regionais

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo, exploratório com delineamento transversal e abordagem quantitativa, que foi desenvolvido no alojamento conjunto do Hospital das Clínicas, instituição pública de referência para assistência obstétrica. A população constituiu-se por mulheres no pós-parto, admitidas no primeiro semestre do ano de 2016.

A seleção ocorreu por meio dos critérios de inclusão: ser puérpera e maior de 19 anos. Critérios de descontinuidade do estudo: dificuldade de compreender as perguntas do questionário e não estar disponível para responder as perguntas. Critérios de exclusão: adolescentes, puérperas fazendo uso de sulfato de magnésio, diabetes gestacional, óbito fetal, parto prematuro, ou qualquer situação que comprometa o bem-estar materno. A amostra foi composta por 126 puérperas, foi do tipo probabilística aleatória e o cálculo amostral foi realizado a partir da fórmula indicada para cálculo de amostra em estudos transversais de população finita, considerando o nível de significância igual a 95% ($Z=1,96$) e erro amostral de 5%.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário constituído de variáveis socioeconômicas; dados da gestação atual; dados do recém nascido; dados da rede de apoio e dados nutricionais da gestação atual. Para este instrumento, foi realizado um teste piloto com 10 puérperas para verificar a compreensão das mesmas com relação às perguntas e respostas do questionário. Após essa fase o questionário passou por adaptações até a sua versão final. A variável dependente investigada foi o consumo dos alimentos regionais. As variáveis explanatórias são: condições sociais, econômicas e culturais das puérperas, dados do parto, paridade, tipo de parto, término da gestação, idade gestacional, número de consultas do pré-natal e o peso do recém – nascido.

A coleta de dados aconteceu entre os dias 15 de Março de 2016 e 30 de Maio de 2016, as entrevistas só iniciavam após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e tinham duração média de 15 minutos. O instrumento utilizado nesta pesquisa foi digitado em um banco de dados com auxílio de uma planilha eletrônica, utilizando-se o Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20,0. Os métodos estatísticos utilizados foram os testes descritivos, além disso, foi aplicado o Teste Qui-Quadrado de Pearson.

A pesquisa seguiu a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Pesquisa (CONEP). O projeto principal foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (CAEE 44099115.2.0000.5208) Os riscos serão inerentes ao tipo de estudo proposto e os benefícios estarão atrelados à formação do aluno de iniciação científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fator Socioeconômico		Consumo dos Alimentos Regionais		Total	p-valor
		SIM	NÃO		
Idade	19 a 20 anos	35	2	37	0,900
	21 a 25 anos	35	2	37	
	26 a 30 anos	8	0	8	
	31 a 35 anos	32	3	35	
	36 a 40 anos	8	0	8	
	Mais de 40 anos	1	0	1	
	Total	119	7	126	
Renda Familiar					
	Sem Rendimento	13	1	14	0,199
	Até ½ SM	24	4	28	
	Mais de ½ até 1 SM	46	1	47	
	Mais de 1 a 2 SM	24	1	25	
	Mais de 2 SM	12	0	12	
	Total	119	7	126	

Número de pessoas por Domicílio					
	Até 2 moradores	13	2	15	
	3 a 4 moradores	102	4	106	
	5 a 6 moradores	2	0	2	0,075
	7 a 8 moradores	2	1	3	
	Total	119	7	126	
Escolaridade em anos					
	1 a 9 anos	54	1	55	
	1 a 12 anos	57	4	61	0,62
	Mais de 12 anos	8	2	10	
	Total	119	7	126	
Ocupação					
	Dona de casa	78	4	28	
	Empregada	26	2	82	
	Autônoma	12	1	13	0,969
	Trabalho para próprio Consumo	3	0	3	
	Total	119	7	126	
Recebe Bolsa Família					
	Sim	56	3	59	
	Não	63	4	67	0,953
	Total	119	7	126	
Moradores com menos de 18 anos					
	Sim	88	5	93	0,935
	Não	31	2	33	
	Total	119	7	126	
Realizou Pré- natal					
	Sim	116	7	123	0,671
	Não	3	0	3	
	Total	119	7	126	
Peso do Recém-nascido					
	Abaixo de 2,5 Kg	7	0	7	
	2,5 a 3 Kg	25	2	27	
	3,1 a 3,5 Kg	60	4	64	0,589
	3,6 a 4 Kg	20	0	20	
	Acima de 4 Kg	6	1	7	
	Total	119	7	126	

Tabela 1. Dados socioeconômicos das gestantes e suas famílias e o consumo de alimentos regionais. Recife-PE, 2016.

	N	%
Consumo dos Alimentos Regionais		
SIM	119	14,4%
NÃO	7	5,6%
Total	126	100 %

Consumo dos alimentos regionais por dia		
Três ou mais vezes ao dia	27	21,4%
Duas vezes ao dia	40	31,7%
Uma vez ao dia	50	39,7%
Não sabe/ Não lembra	2	2,4%
Total	119	100%

Preparo de comida com alimentos regionais durante a gestação		
SIM	107	88,4%
NÃO	13	10,7%
Não sabe/Não lembra	1	8%
Total	121	100%

Tabela 2. Comportamento das Gestantes sobre o consumo dos Alimentos Regionais, Recife-PE, 2016.

Alimento Regional	Frequência
Acerola	22
Banana	60
Cajá	4
Fruta-pão	1
Jerimum	7
Batata Doce	78
Macaxeira	102
Inhame	86
Milho	42
Feijão de Corda	12
Outros	43

Tabela 3. Frequência do Consumo de Alimentos Regionais por gestantes, Recife-PE, 2016

A maioria das gestantes tinha entre 19 e 25 anos, possuía uma renda mensal de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo, no domicílio havia de 3 a 4 moradores, as mulheres eram donas de casa, com até 12 anos de estudo e realizaram pré-natal. Com relação aos recém-nascidos, grande parte apresentou peso variando entre 3,1 a 3,5 kg. Nenhum dado socioeconômico apresentou significância estatística (Tabela 1)

Dentre as 126 mulheres entrevistadas, 119 consumiram os alimentos regionais. Para 39,7% (n=50) das entrevistadas a frequência deste consumo foi de uma vez ao dia e 88,4% (n=107) delas preparou algum tipo de comida utilizando alimentos regionais (Tabela 2). Com relação ao tipo dos alimentos, no grupo das raízes, a macaxeira foi a mais consumida (n= 102), dentre os tubérculos, o inhame (n= 86) e a batata doce (n=78), e no grupo das frutas, a banana (n= 60) (Tabela 3).

Sabendo-se que o fator socioeconômico renda é determinante para garantir o acesso aos alimentos e que, o preço dos alimentos é um critério importante para definir a sua escolha, o consumo dos alimentos regionais é uma excelente escolha para as famílias brasileiras, uma vez que, tem grande valor nutritivo, é de fácil acesso e tem baixo custo (DEFANTE; NASCIMENTO; LIMA-FILHO, 2015).

Durante a gestação a mulher encontra-se com suas necessidades nutricionais aumentadas, para melhor adaptar-se as mudanças fisiológicas ocorridas, como também, para garantir um crescimento e desenvolvimento fetal adequados. Neste momento, o organismo passa a exigir, na dieta diária, quantidades maiores de nutrientes, tais como, carboidratos, proteínas, fibras e micronutrientes que são facilmente encontrados nos alimentos regionais (LUCYK; FUROMOTO, 2008).

Desta forma, Demétrio (2011), ao desenvolver uma pirâmide alimentar para gestantes eutróficas de 19 a 30 anos, dividiu os grupos alimentares em 4 níveis, de acordo com as necessidades nutricionais das mulheres. Os alimentos regionais são considerados excelentes fontes dos nutrientes mais requisitados, pelo organismo, durante a gestação. Assim, os cereais (arroz, pão e cuscuz) estão inclusos no primeiro nível, também, as raízes (macaxeira) e tubérculos (inhame, batata doce e cará) sendo as melhores fontes de carboidratos complexos, que garantem quantidades de energia suficientes. Os grupos dos legumes, verduras e frutas estão no segundo nível, e são importantes fontes de vitaminas, minerais e fibras. O grupo das carnes e ovos e o das leguminosas (feijão, soja e lentilha), são fontes ricas em proteína animal e proteína vegetal, respectivamente.

O Ministério da Saúde, por meio dos “Dez passos para uma alimentação saudável para gestantes” recomenda o consumo diário de pelo menos 3 porções de frutas, verduras e legumes, além de, uma porção de feijão e arroz. Neste contexto, ao longo das consultas de pré-natal, o profissional de saúde que conduz o atendimento, tem a função de orientar esta mulher quanto à importância de se manter hábitos alimentares saudáveis para garantir o sucesso da gestação e a saúde do binômio mãe-filho. (BRASIL, 2012).

Sendo assim, a educação em saúde surge como ferramenta que, unindo um conjunto de conhecimentos e práticas, busca promover saúde e prevenir agravos. O cuidar em enfermagem, envolve práticas educativas que atuam como um meio para o estabelecimento de uma relação dialógico-reflexiva entre enfermeiro e o cliente, em que este busque conscientizar-se sobre sua situação de saúde-doença e se reconhecer como sujeito ativo, transformador de sua própria vida (SOUSA; TORRES; PINHEIRO; PINHEIRO, 2010).

Neste sentido, a enfermagem através da educação em saúde, tem o poder de motivar as gestantes e suas famílias a manterem escolhas e hábitos alimentares saudáveis, mostrando as repercussões que esta atitude pode acarretar para saúde não só de mulheres no período gestacional, como também, de toda população (SILVA; COSTA; FOLGADO; ALVES, 2011).

Assim, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem o intuito de desenvolver planos de ações que ajudem no enfrentamento da situação alimentar e nutricional da população brasileira, através da promoção de práticas alimentares

adequadas e saudáveis, a prevenção e o cuidado dos agravos associados à alimentação e nutrição. O incentivo ao consumo de alimentos regionais como alternativa saudável e de baixo custo encontra-se nas ações da PNAN. (BRASIL, 2011).

CONCLUSÕES

Foi identificado que o consumo dos alimentos regionais foi quase totalidade dentre as mulheres entrevistadas. Com relação às características socioeconômicas, a maioria das gestantes apresentou renda familiar entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo e um nível de escolaridade de 12 anos de estudo. Quando relacionado o consumo dos alimentos regionais e as variáveis sociais e econômicas não foi encontrada significância estatística.

O estudo pode servir como base para que o profissional enfermeiro possa reconhecer o seu papel enquanto agente educador destas mulheres e suas famílias. Uma vez que, acompanha a gestante desde o pré-natal, até o parto e puerpério, e, posteriormente, a criança, durante as consultas de puericultura.

A educação em saúde para uma alimentação saudável é uma ação efetiva que consta na Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) como ferramenta de construção do saber a partir das crenças e cultura popular. A atenção básica serve como principal meio de trabalhar essa educação e o enfermeiro, conseqüentemente, deve atuar e saber como abordar a comunidade para desenvolver este papel.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Sexuality and teenage pregnancy among young middle class of Rio de Janeiro, Brazil. **Cad. saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1421-1430, Jul. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Públicas. **Alimentos regionais brasileiros**. Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, DF, 2012.

DEFANTE, L. R.; NASCIMENTO, L. D. O.; LIMA-FILHO, D. O. Comportamento de consumo de alimentos de famílias de baixa renda de pequenas cidades brasileiras: o caso de Mato Grosso do Sul. **INTERAÇÕES- Campo Grande**, Campo Grande, V.16 n.2 265-276, 2015.

DEMÉTRIO, F. Pirâmide alimentar para gestantes eutróficas de 19 a 30 anos. **Rev.nutr.**, Campinas, v.23, n.5, p.763-778, set/out. 2010.

LUCYK, J. D. M.; FUROMOTO, R. V. Necessidades nutricionais e consumo alimentar na gestação: uma revisão. **Comun. ciênc. Saúde**. v.19 n.4, p.353-363, 2008

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Food based dietary guidelines and health promotion**

in Latin America. Washington, 2006. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/nutrientrequirements/dietguide_paho.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2012.

SILVA, A. R.; COSTA, I.; FOLGADO, M.; ALVES, S. Infância e Determinantes em Saúde: educação para uma alimentação saudável. **Percursos**. n.20, p.16-20, 2011.

SULIGA, E. Nutritional behaviours of pregnant women. ***Pediatric Endocrinology, Diabetes and Metabolism***. V.17, p. 76–81, 2011.

TORJUSEN, H. et al. Characteristics associated with organic food consumption during pregnancy; data from a large cohort of pregnant women in Norway. **BCM public health**, London, v. 10, p. 775, 2010.

SOUSA, L. B.; TORRES C. A.; PINHEIRO, P. N. C; PINHEIRO, A. K. B. Práticas de Educação em Saúde no Brasil: a atuação da Enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n.1, p.55-60, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

